

UNIVERSIDADE FEDERAL DA SANTA CATARINA-UFSC

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS-CFH

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNICA

Samuel de Souza

Mitologia guarani

O significado da natureza para o Guarani: uma relação de vida para a cultura local

Florianópolis 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA SANTA CATARINA-UFSC
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS-CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNICA

Samuel de Souza

MITOLOGIA GUARANI

O SIGNIFICADO DA NATUREZA PARA O GUARANI: UMA RELAÇÃO DE
VIDA PARA CULTURA LOCAL

Esse trabalho eu fiz na
Minha aldeia morro da
Palha itanhaen

Gestão ambiental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
matura em licenciatura
Intercultural Indígena do Sul da
Mata Atlântica, sob a Orientação
do Prof. Rafael Devos

Florianópolis 2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL
INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 29 dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze, às 16 horas, na Sala 309 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo professor, Orientador **Rafael Victorino Devos** Presidente, Professora **Maria Dorothea Post Darella**, Titular da Banca, e Professora **Evelyn Martina Schuler Zea**, Suplente, designados pela Portaria nº 16/HST/14 do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de argüirem o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico **Samuel de Souza** subordinado ao título: **“Significados da Natureza para o Guarani”**. Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi argüido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Rafael Devos, a nota final 9,5, da Professora Maria Dorothea P. Darella, a nota final 9,5, e da Professora Evelyn Schuler Zea, a nota final 9,5; sendo aprovado com a nota final 9,5. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital ao Departamento de História até o dia 01 de março de 2015. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Florianópolis, 29 de janeiro de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. Rafael Victorino Devos.....

Profa. Maria Dorothea Post Darella.....

Profa. Evelyn Martina Schuler Zea.....

Candidato .Samuel de Souza.....



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o acadêmico **Samuel de Souza**, matrícula 11100103, entregou a versão final de seu TCC cujo título é "Mitologia Guarani: Significados da Natureza para o Guarani - uma relação de vida para a cultura local.", com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 2 de março de 2015.

Orientador(a)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha mãe que sempre esteve me apoiando em todas as horas, sempre que tive problemas, ela sempre me ajudou a resolver sempre me dando total apoio, me incentivando me dando apoio e também financeiramente para continuar e me fez o ser a pessoa que hoje ela sente orgulho. E minha família que sempre me apóia em todas as horas.

E a professora Maria Dorothea por me dado essa idéia de eu fazer meu tcc em quadrinhos.

E agradeço a Tupã por me ajudar a seguir meu caminho até aqui e daqui em diante, por ter aberto as portas para eu entrar na Universidade,

Agradeço ao cacique e karaí da aldeia morro da palha seu Timóteo de Oliveira e a toda comunidade que contribuiu em minha pesquisa

Agradeço aos meus alunos do EJA e do sexto ano da escola Ka'akupe que me ajudaram com uma parte da minha pesquisa fazendo pesquisas com pais e avós deles.

Agradeço a toda coordenação do curso aos meus professores que me ajudaram a chegar aonde cheguei e aos meus colegas de sala e aos colegas e amigos das outras etnias Kaigang e Xokleng Laklano

Sumário

1- Introdução	5
2- Apresentação.....	6
3- Capítulo.....	7
4- Pesquisas.....	8
5- História da cutia, a garça, e o jacaré.....	8
6- História do urutau.....	10
7- Como surgiu o milho kateto em guarani.....	24
8- Como surgiu o milho kateto em quadrinhos em português.....	25
9- Conclusão.....	36
10- Referências	37
11- Figura.....	38
12- Imagens família.....	38
13- Imagens colaboradores.....	44

Introdução

Eu nasci na aldeia em Laranjeiras do Sul no Paraná, logo depois minha família mudou-se para Linha Limeira no oeste de Santa Catarina. Lá tive minha infância onde participava quando criança, da casa de reza onde os mais velhos contavam histórias de

animais e plantas. Eu e todas as crianças que estavam lá ouvíamos e imaginávamos aquelas historias que para nós eram totalmente reais. Ouvíamos e viajávamos para vários lugares e tempos sem sair do lugar. Depois quando fui crescendo não aconteciam mais esses encontros de crianças e contadores de histórias. Depois que vim para o sul comecei a trabalharem uma chácara perto da aldeia, onde trabalhei por cinco anos e não gostava muito de trabalhar com algumas coisas da chácara. Saí e fui trabalhar na escola da pequena terra indígena do Massiambú. Junto com os alunos fomos atrás de algumas histórias que alguém sabia e foi aí que comecei a pesquisar mais a fundo algumas histórias. No outro ano passei a trabalhar na escola Ka'akupe, no Amaral e com muita perspectiva resolvi fazer meu trabalho de conclusão de curso nesse tema, mesmo porque sinto falta e saudade dos tempos em que todos iam atrás dos mais velhos para saber. Hoje muitos anciões então morrendo e não repassaram tudo o que sabem para os mais jovens de hoje em dia, que deviam desde pequenos aprenderem, assim como minha avó já falecida dizia: - Tudo que os mais velhos contam sobre as histórias são todas verdade, para quem nasceu guarani.

Apresentação

Eu Samuel de Souza, tenho 25 anos, tenho três filhos todos meninos, atualmente trabalho na aldeia Amaral na escola Ka'akupe que fica perto da minha aldeia. Moro na aldeia do Morro da Palha, localizada no município de Biguaçu perto da cidade de Tijucas SC, que tem 216 hectares onde moram 21 famílias com aproximadamente 70 moradores. Meu trabalho vai ser relacionado com as histórias dos mais velhos. Ouvirei as histórias e depois colocarei em escrita, e ilustrarei em desenhos a partir de cada história contada por nosso cacique chamado de Timóteo de Oliveira que também é o líder espiritual e pela minha mãe Marli Antunes, que mora na aldeia M'biguaçu tem 49 anos de idade tem 5 filhos nasceu em Chapecó.

Capítulo I

O trabalho de conclusão de curso que eu escolhi para fazer fala sobre mitologia guarani, mas para nos guarani não significa mito ou lenda mas sim como uma verdade que nossos antepassados presenciaram há muito tempo atrás.

Minha primeira conversa com um sábio foi logo que escolhi meu tema para o trabalho, foi com seu Timóteo de Oliveira, nosso cacique e karaí da aldeia Morro da Palha (Itanhaé). Conversei com ele sobre meu tema, o que ele achava como eu poderia fazer meu trabalho, com qual pessoa poderia estar falando do assunto do tema. Ele foi bem sincero comigo:

“Teu tema está muito comprido, você poderia escolher só duas, porque cada história tem muita coisa para pesquisar, muita história para ouvir e sempre tem uma continuação, nunca acaba para quem conta com as verdadeiras palavras. Mas todas as histórias são verdadeiras, não importa como são contadas.”.

Eu fiquei muito entusiasmado com minha pesquisa para o trabalho, ele me falou de que não gosta muito de ser filmado ou gravado quando ele conta os ensinamentos do povo guarani. Falou que, quando ele começar, eu só escute e preste muita atenção no que ele vai falar.

Todos os mais velhos não gostam que gravem ou escrevam quando eles estão contando as histórias do conhecimento guarani. Perguntei por quê não? Me falaram que não se sentem bem e as histórias não são sentidas quando estão gravando ou escrevendo e, às vezes, não contam bem as versões conhecidas pelos antigos contadores. Assim deixa alguma coisa importante para ouvir.

Todas as histórias, quando são contadas, começam com outro tema, outro seguimento para chegar nas histórias em que a gente pesquisa, porque todas são interligadas, mas com só um significado com muitas verdades para o conhecimento guarani.

Por isso os mais velhos quando contam as histórias, contam dando voltas para ver se a gente está atento no que eles estão dizendo. Por isso não se pode chegar direto no sábio e querer saber só de um assunto, mas sim de tudo que eles querem transmitir.

Muitas palavras e conhecimentos não podem ser passadas para o papel ou gravados. Diz seu Timóteo, que quando gravadas ou escritas perdem os encantos.

Pesquisas

Relato da história do rapaz que não gosta de escutar os mais velhos e não liga muito para sua família.

História da cutia, a garça e o jacaré

Em uma aldeia muito distante havia um homem que tinha sua mulher, e um dia a mulher dele ficou grávida. Todos da aldeia falaram com o pai a criança, quando seu filho nascer você tem que se resguardar, ficar com seu filho certo período e não pode sair para mata caçar e fazer armadilha, tem que seguir os conselhos dos mais velhos.

Assim a mulher do homem teve a criança e o rapaz jovem ainda não seguiu a orientação dos mais velhos e saiu a caçar. Quando ele estava na mata ele avistou um bando de cutias. Quando as cutias o ouviram saíram correndo e ele foi atrás com seu arco e flecha. Mais adiante ele encontra uma linda mulher e ele perguntou para essa mulher se ele não tinha visto o bando de cutias passarem. Ela disse que não e perguntou se ele queria ir com ela e suas irmãs, na aldeia dela. Ela mostrou as irmãs dela e na verdade eram as cutias, porque como ele não seguiu os conselhos do sábio ele estava ojepota com as cutias. Ele disse que ia com a mulher e as irmãs para a aldeia dela. Na beira do rio ele disse que não sabia nadar e as cutias o atravessaram. Ele passou o rio agarrado nas orelhas das cutias. Chegando lá ele viu um monte de mulheres lindas e dali um pouco ele viu um homem sentado em uma pedra que era Nhanderu. Ele disse para o homem: “Porque você está aqui com essas cutias?” Ele olhou de novo e não viu mais as mulheres, só uma manada de cutias. Nhanderu disse: “Volte para sua família, para sua mulher e filho.” Ele chegou perto do rio e começou a chorar, porque ele não sabia nadar. Um jacaré olhou, chegou perto dele e perguntou o que ele queria. O homem falou que queria atravessar o rio para ir até a sua família. O jacaré disse “Eu te atravesso o rio”. Mas o jacaré na verdade queria comê-lo. O homem subiu em cima do jacaré e no meio do rio o jacaré começou a falar para o homem: “Me fale mal, fale palavrão para mim”, pois o jacaré atacava só se estivesse bravo. Mas o homem disse: “Não, não posso te falar nada de mau, você está me atravessando, eu tenho é que agradecer você”. Aí chegando perto da margem do rio tinha um galho que vinha da beira do rio até certo

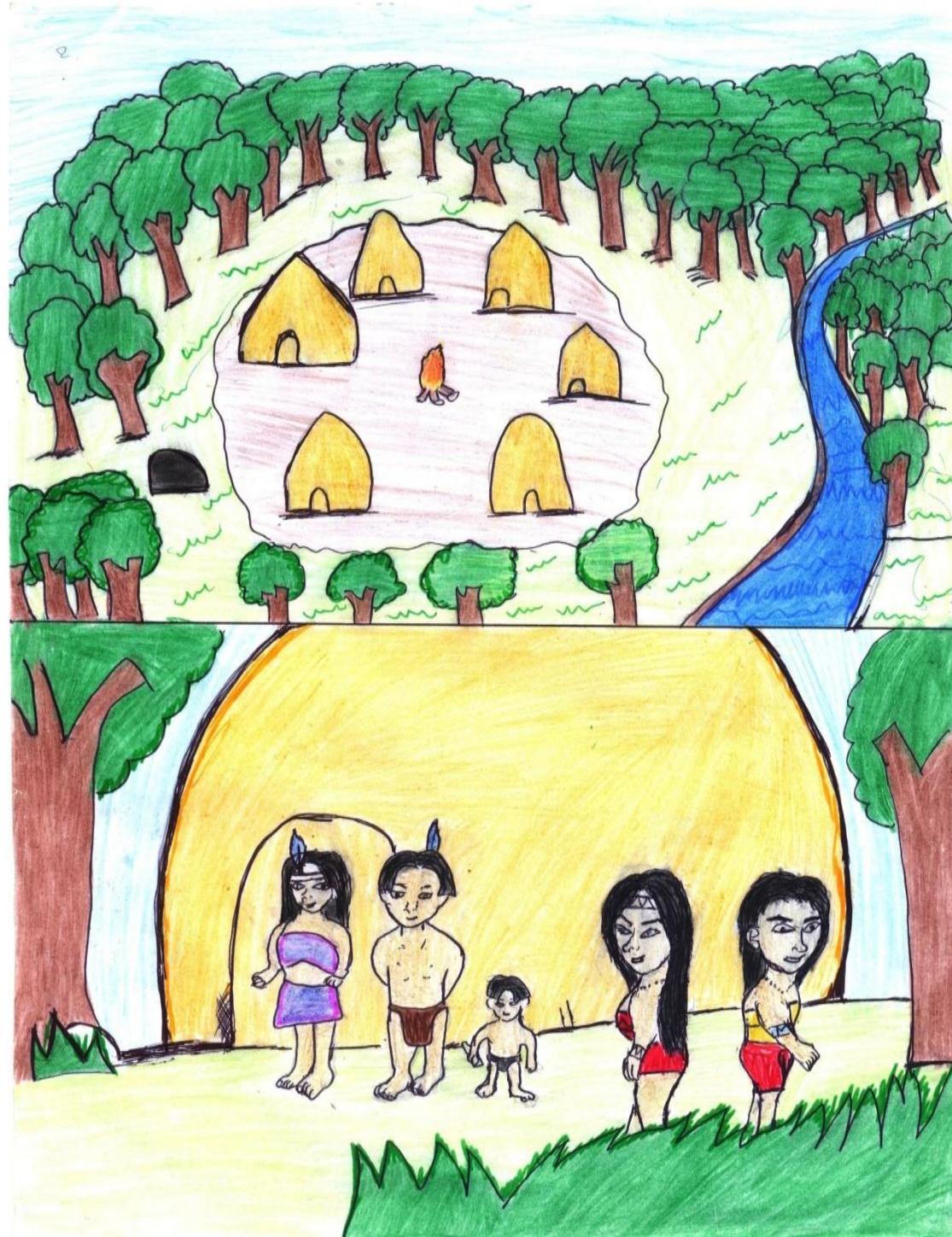
ponto em cima do rio. O homem pulou no galho e saiu correndo do jacaré e viu uma garça com um cesto pegando peixe. Falou para garça: “Me ajude, tem uns jacarés querendo me comer”. Aí a garça disse: “Entre aqui dentro da minha cesta”. Tiraram os peixes da cesta, o homem entrou dentro e ela o cobriu com os peixes. Os jacarés chamaram bastante e perguntaram se a garça tinha visto o homem. Ela disse que não, mas um dos jacarés desconfiou e disse: “Posso ver o que tem na cesta?”. Assim a garça pegou o cesto bem rápido e colocou o cesto com o homem em cima de um galho para o jacaré não o pegarem. Perguntou para o homem: “Quer que te leve em algum lugar?” Ele disse: “Me leve à minha aldeia”. E a garça o levou.

Naquele meio tempo já tinham se passado 10 anos que ele tinha saído de casa. A garça o deixou na entrada da aldeia. Quando ele chegou perto da aldeia ele viu umas crianças brincando e perguntou da sua mãe. As crianças falaram: “Está lá na casa dela”. Ele foi à casa da mãe dele e disse: “Mãe, estou de volta. “Sua mãe olhou para ele com muita felicidade e abraçou ele e caiu morta no chão. Por isso todo o mais velho diz que sempre escutem, não façam as coisas erradas e não deixe sua mãe se não elas se vão sem poder voltar.

(Mhanderu: deus ou criador)

História contada por Timóteo de Oliveira na aldeia morro da palha, SC, em 25 de abril de 2014 na casa de reza a tardezinha.

História do urutau



Em um lugar muito bonito havia uma pequena aldeia que era muito produtiva mas tinha uma família que não tinha muitas riquezas, era um casal com duas filhas e um menino.



Uma das moças era bem bonita paraí e outra kerexu não era muita, mas ela ajudava mais sua família. Toda vez que kerexu achava um namorado paraí tomava dela e ninguém casava com ela. A paraí dizia que ia casar com um homem mais bonito e forte de todos,



As famílias eram muito ricos em plantações de mandioca, milho, feijão e batata doce, existia muita caças e pesca, e a família e tinha um menino e as duas meninas moças eram muito bom de vida, a pesca era muito, e as colheitas eram bastante. O pai era que mantinha a família, caçava, pescava, e fazia roças.



Mas um dia ele ficou muito doente e morreu e sua família ficou sem saber o que fazerem para se manter.



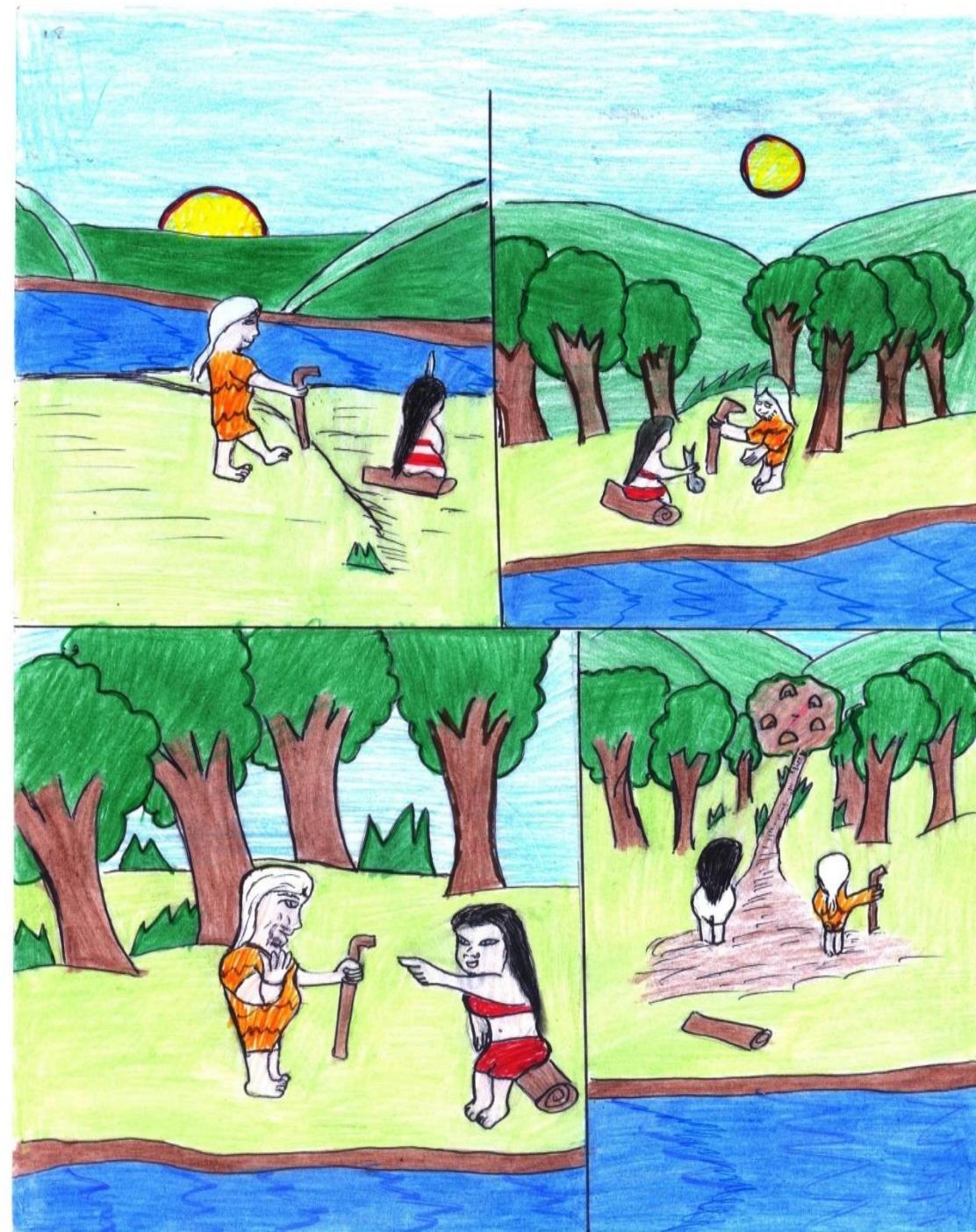
A paraí que era a mais bonita ficou bem pensativa e foi dar uma caminhada perto do rio,



Começou a rezar e olhando para o céu, pediu pra que uma estrela que era chamada tainaka,que ajudasse a sua família.E de tanto rezar ela adormeceu.



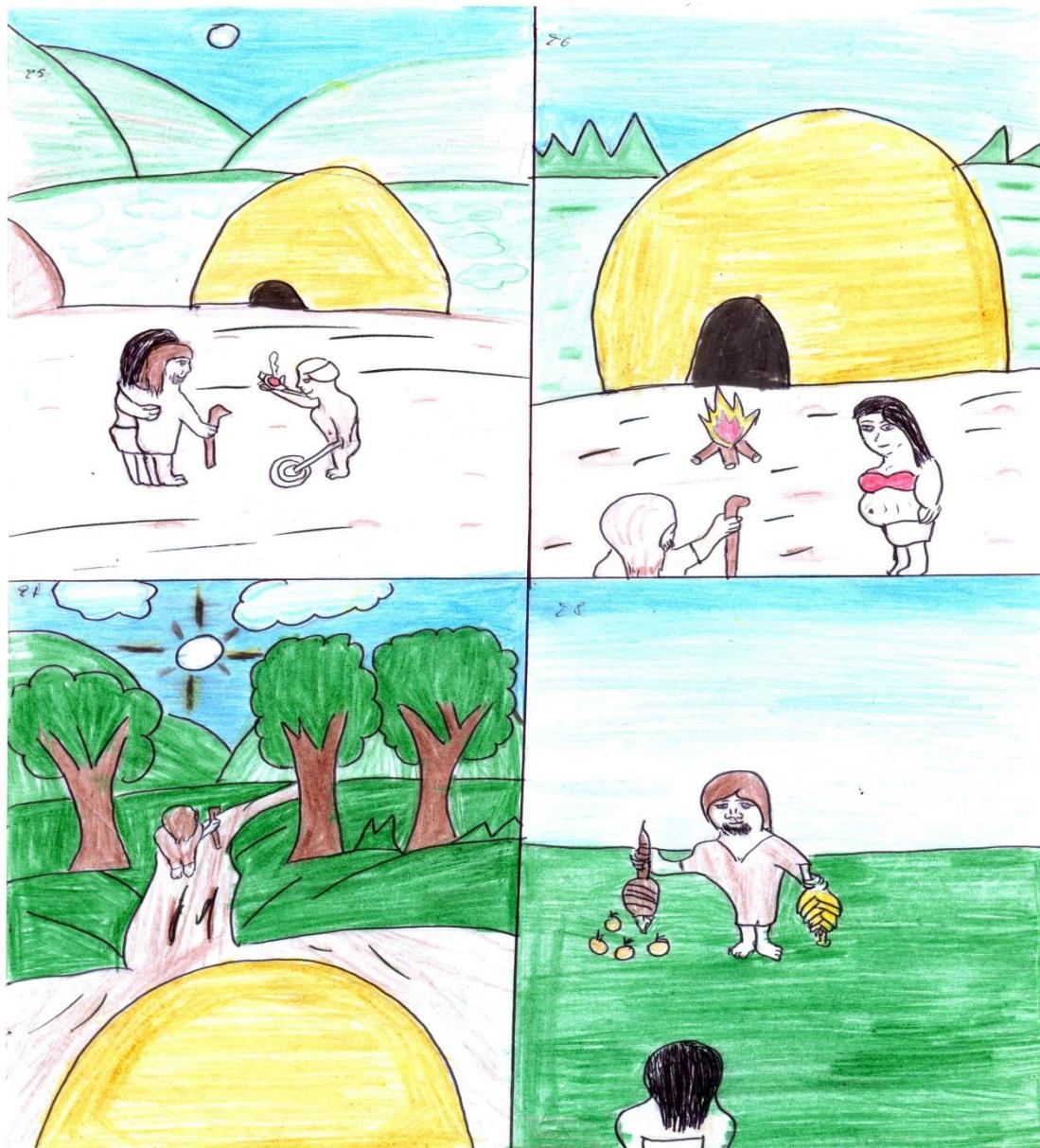
Tainaka olhando ela lá de cima gostou dela e desceu para ajudar, mas ele veio em forma de um velhinho.



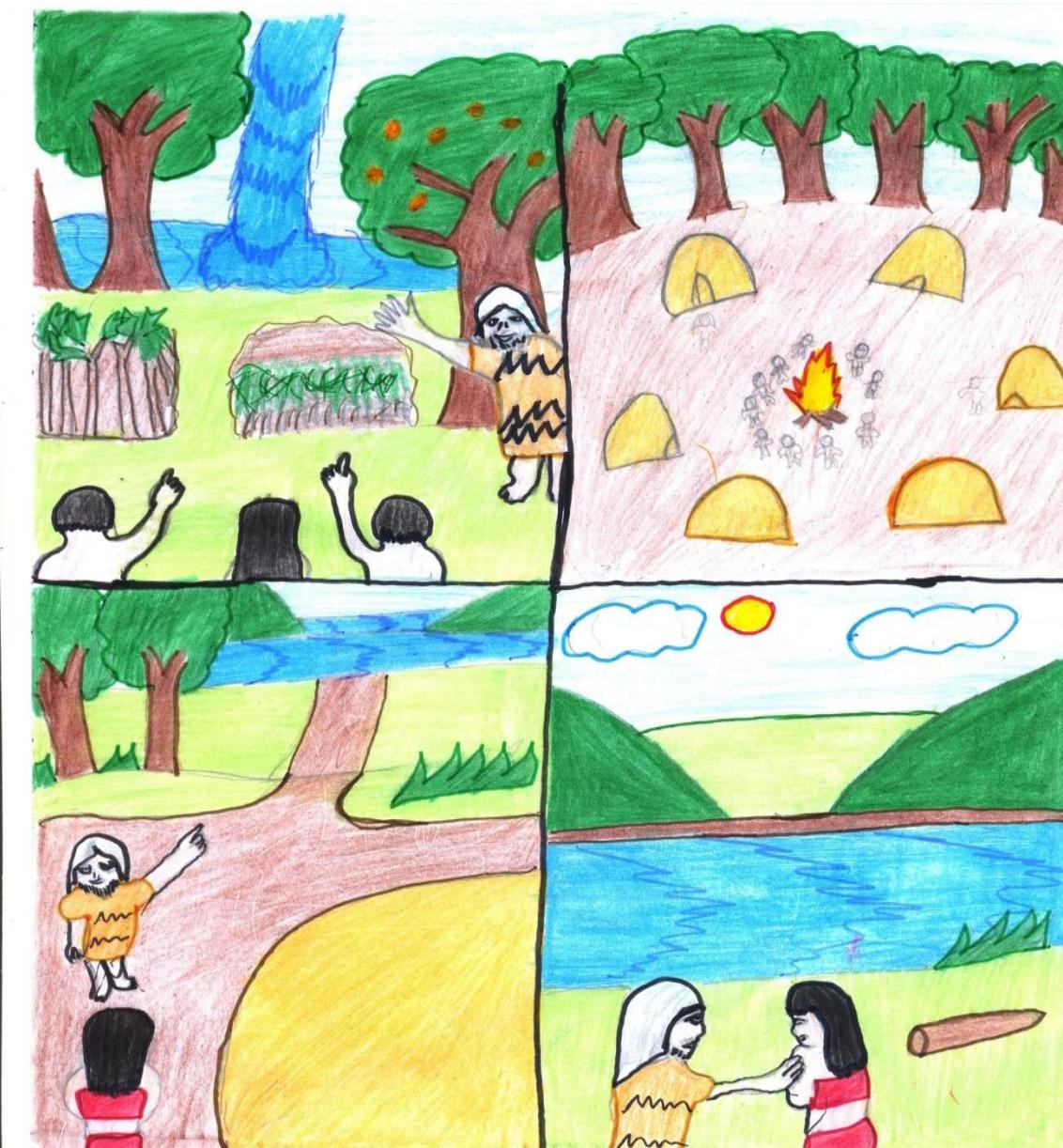
Foi direto falar com paraí, ela ficou espantada com o velho. Ele disse “mas você me chamou, estou aqui.” E ela ficou olhando para o velho, ele pediu par ir na casa dela e foram para aldeia com o velinho.



Todos disseram “E esse aí, o homem que você vai casar. Feio, velho e fraco.” Todos deram risada dela e com olhar de nojo para o velho paraí disse “esse velho não, nunca.”. E o velhinho, com vergonha, saiu de cabeça baixa dali.



A kerexu, a que não era muito bonita, disse “eu caso com ele”. E casou com o velhinho e foram morar em uma casinha pequena. E dias depois o senhor já tinha feito uma casa grande, para eles morarem e todos viram que ele era bem ágil para um senhor de idade. Ele saía para caçar e voltava com muitas caças e alimentos, e todos ficaram curiosos de onde ele estava trazendo tudo aquilo, por que na aldeia não tinha muito mais alimentos para consumo e ninguém conseguia fazer roças boas caçar ou buscar frutas.



O velhinho já tinha feito roças e estavam muito bonitas. Perguntaram pra ele porque as roças davam bem rápidas e porque ele conseguia muitos alimentos fáceis. Ele disse “eu sou o Deus estrela Tainaka. E claro que ninguém acreditou, eles já tinham três filhos e um dia ele disse “mulher, nós devemos ir pra minha casa agora”. E kerxu dele disse “sim, vamos”. Pensando que ele era de outra aldeia ela nem ligou muito, e paraí sempre ficava olhando e invejando a irmã dela que estava feliz..



Um dia tainakã convida kerexu para ir a beira do rio, e para í segue eles sem que eles percebam. Tainakã diz para kerexu preciso te contar um segredo, tainakã ergue a mão e vai para o céu e começa a brilhar bem forte e volta para a terra novamente mais jovem e bonito



A paraí, que estava escondida, saiu dizendo "Eu que tenho que ir pra sua casa e casar com você e eu que te chamei". E Tainaka, disse: "Você não gostou quando eu era velhinho e agora eu já estou casado com quem gosta realmente de mim". E saíram voando pra casa do deus Tainaka. A irmã dela saiu correndo atrás deles se transformando em um pássaro feio.

),



Hoje chamam esse pássaro de urutau e por isso a maioria das vezes ele fica em um tronco de arvore olhando para o céu e gritando, pedindo para ir junto com Tainaka para o céu.

Tainaka: nome da estrela

Para í: nome da filha do casal mais nova e mais bonita

Kerexu: nome da filha do casal, a mais velha e não muito bonita

COMO SURGIU O MILHO KATETO GUARANI

EM GUARANI, CONTADA PARA UMA CRIANÇA PEQUENA

yma manje oi peteîteko. Peteî ara pyoikoava'ivaeriiprejumive, Ava tiôiko tuja, há'etike tuja mavyija'epeteîkunharembovixavajyreonhangareko Xe vaerituundaejaipireju ramo há'erirema Ava va'endovy'aipy'araxyhá'evymaomanô, hetarâkueryojaty'imavyama'ekuarayounhavôhá'eriremaojatyágüepyenkoâ petei jairogue'í Ava ju oi apyenkoâ ramo maomborearaka'e Avaí.

COMO SURGIU O MILHO KATETO, EM PORTUGUÊS, EM QUADRINHOS



Em um lugar bem distante de tudo havia uma aldeia, onde não se tinha muitos recursos.



Lá também morava uma família que todos consideravam diferente porque eram mais pobres e porque tinham um filho da pele branca e cabelos amarelados, com o nome de Avaxin.



O tempo foi passando e aquele menino foi crescendo e logo se tornou um adolescente. Todos da aldeia não gostavam dele porque ele era diferente.



No momento do em que ele entrou na fase de querer casar ele se apaixonou pela filha do chefe da aldeia.



Mas o feche não deixou ficar com a filha dele porque sua aparência era diferente dos outros.



O tempo foi passando e o jovem estava gostando cada vez mais da moça e ficou muito triste por não o deixarem casar com a filha do chefe. Cada dia mais ele ficava mais triste, todo tempo ele rezava para que (Nhanderu deus ou criador) fizesse que todos gostassem dele.



De tanta tristeza ele morreu e, como ele era diferente, enterraram ele em um lugar sozinho.



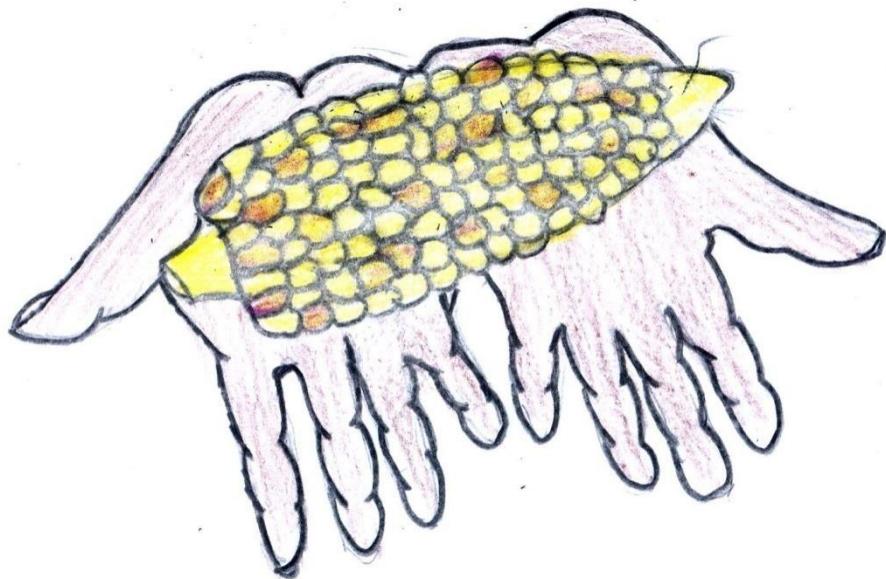
A aldeia estava com muita falta de alimento na época em que o Avaxin morreu. Sua irmãzinha ia todos os dias, durante uma semana, rezar onde seu irmão foi enterrado.



Depois não foi mais. Passaram-se umas três semanas e a irmã dele foi ver e rezar para seu irmão. Chegando no local onde seu irmão estava enterrado ele viu que no local tinha nascido umas plantas que ninguém tinha visto ainda e chamou todos da família para ver.



Depois de uns três meses aquelas plantas estavam com umas espigas de um tipo de sementes que ninguém tinha visto em lugar nenhum. Toda a aldeia foi ver as novas plantas que serviram para matar a fome de toda aldeia.



Com as sementes fizeram plantação das sementes e a aldeia não teve mais fome. Como Avaxin tinha pedido pra (Nhanderu, deus ou criador) todos gostaram dele.



Em todo território guarani conhecem o milho do guarani.

Conclusão

Em tudo que pesquisei para meu trabalho de conclusão de curso o que eu percebi mais é que todas as histórias contadas pelos mais velhos sempre têm algum significado para o guarani. As histórias são contadas quando eles querem dar a um neto ou filho ou parente, então precisando de conselhos e também algumas vezes de uma bronca (que dão se alguém está fazendo algo de errado) ou é também quando uma mulher ganha bebê, e os jovens entram na fase que passa para a vida adulta.

Em cada história que ouvi repensei cada uma delas e percebi que uma história que eu ouvia podia ser diferente, mas com significado parecido ou totalmente iguais. Ouvi uma história do milho, duas pessoas me contaram a mesma história, mas cada um contou de um jeito diferente. Eu resumi as duas em uma, passei para os dois que eu entrevistei e falaram que estava correto, que estava certo, aí percebi que o que valia era o significado de ouvir a história, que o significado serve para cada um que ouvisse, por isso cada pessoa mais velha não gosta muito que quando a gente vai entrevistá-lo fique escrevendo. Eles querem que imagine, sinta a história. Um modo que achei para recontar as histórias é que fiz ilustração de desenhos para cada um que veja sinta um pouco, não só ouça mas sim viaje um pouco na imaginação.

Referências

OLIVEIRA, Timóteo. **Entrevista concedida a Samuel de Souza**.Aldeia Morro da Palha, Biguaçú, SC. Outubro de 2014.

OLIVEIRA, Timóteo. **Entrevista concedida a Samuel de Souza**.Aldeia Morro da Palha, Biguaçú, SC. Dezembro de 2014.

ANTUNES, Marli. **Entrevista concedida a Samuel de Souza**.Aldeia Mbiguaçú, Biguaçú, SC. Dezembro de 2014.

ANTUNES, Adão Karai Tataendy. Palavras dos Xeramõi - Adão Karai Tataendy Antunes. Editora: CUCA FRESCA, Florianópolis, 2008.

Imagen familia



Figura 1 : eu samuel e minha mulher bruna yoyapyre da silva



Figura 2 samuel e michel

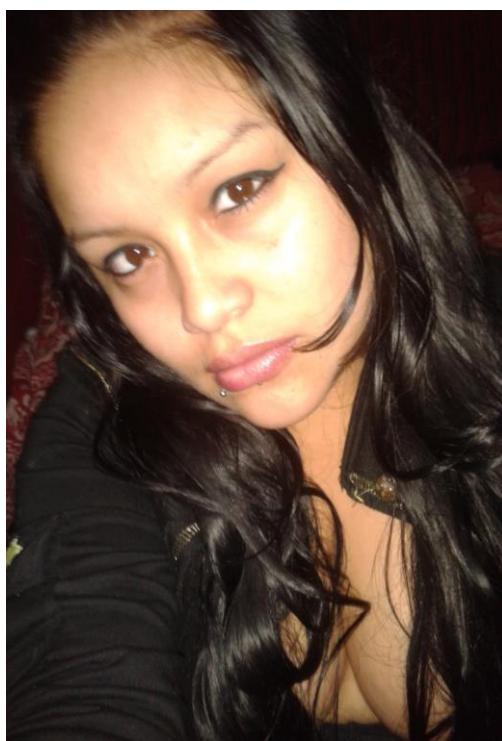


Figura 3minha mulher bruna yoyapyre da silva



Figura 4 marli antunes com seus netos michel e iudy



Figura 5: ismael samuel e juçara



Figura 6: juçara de souza e ismael de souza



Figura 7: michel da silva de soyuza com 2 dias de vida



Figura 8: minha vo maria erma martins e juçara de souza



figura 9; pai ivalino de souza e yudi de souza



Figura 10: dayane antunes de souza e yudi da silva de souza

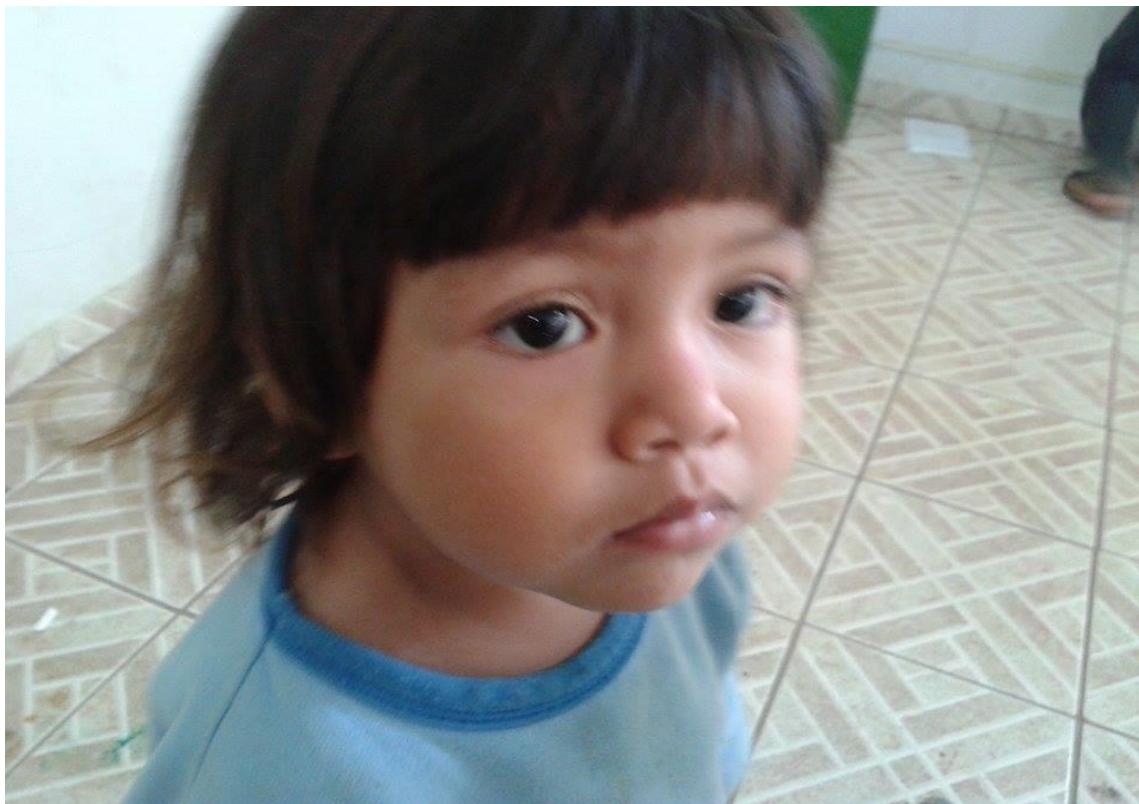


Figura 11: meu filholuan moreira de souza



Figura 12; michel com 8 meses

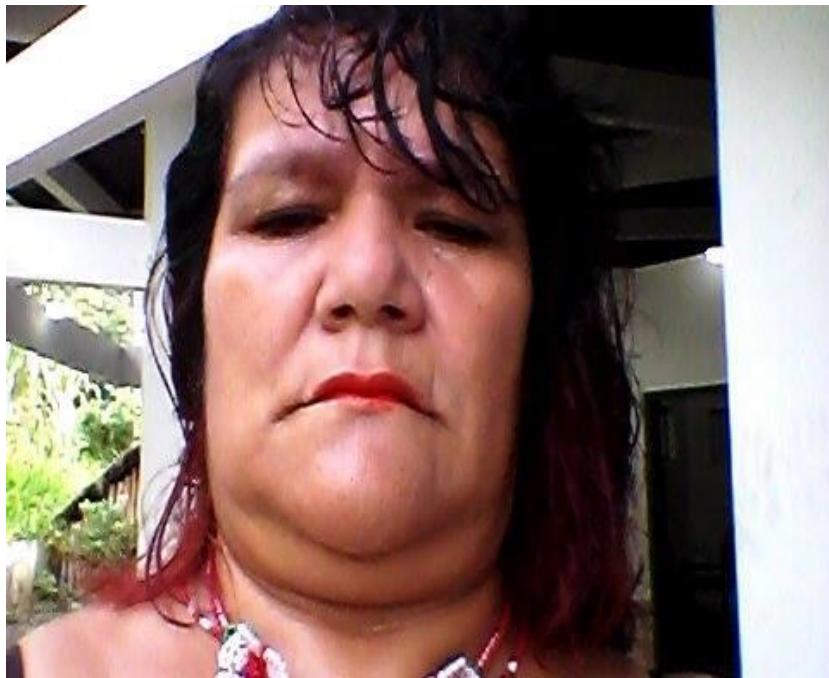


Figura 13: eu samuel e meu filho lucas moreira de souza

Colaboradores para o trabalhho



Figura 14: cacique timoteo de oliveira



Fugura 15: minha mãe marli antunes